



PERCURSO PARA DOCÊNCIA: EXPERIÊNCIAS, REGÊNCIAS E MOMENTOS NO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

Ramon Felipe da Silva¹
Universidade Regional do Cariri

Prof. Me. José Jaildo da Silva Oliveira²
E.E.M. Pref. Antônio Conserva Feitosa

Prof. Dr. Fábio José Rodrigues da Costa³
Universidade Regional do Cariri

RESUMO

Este trabalho tem por objetivo narrar os percursos e vivências no Programa Residência Pedagógica em Artes Visuais do bolsista Ramon Felipe da Silva, graduando em Artes Visuais pela Universidade Regional do Cariri (URCA). O processo de regência é um ponto importante na vida de quem busca tornar-se educador e este é o foco deste relato, apresentando processos que incentivam estudantes de graduação a se especializarem cada vez mais com o propósito de tornar-se professor. Além da regência, outros temas aqui abordados são os encontros do núcleo para planejamento escolar, vivências em sala de aula e encontros gerais entre residentes, preceptores e professor orientador.

Palavras-chave: Residência Pedagógica; Artes Visuais; Regência em sala de aula; Experiência.

INTRODUÇÃO

Figura 1: vivência na E.E.M. Prefeito Antônio Conserva Feitosa

¹ Graduando em Artes Visuais pela Universidade Regional do Cariri (URCA). Bolsista do Programa Residência Pedagógica (CAPES/URCA).

² Professor Preceptor da Escola de Ensino Médio Prefeito Antônio Conserva Feitosa do Juazeiro do Norte; Bolsista CAPES para o Subprojeto Artes Visuais do Programa de Residência Pedagógica da Universidade Regional do Cariri (URCA). E-mail: j.jaildoliveira@hotmail.com

³ Professor Coordenador do Subprojeto Artes Visuais; Bolsista CAPES do Programa de Residência Pedagógica da Universidade Regional do Cariri (URCA). E-mail: fabio.rodrigues@urca.br



Fonte: compilação do autor

Visando aperfeiçoar ainda mais o discente que busca tornar-se um docente, o Programa Residência Pedagógica - PRP, que se trata de um programa vinculado à Coordenação de Aperfeiçoamento Pessoal de Nível Superior (CAPES), propõe uma vivência em sala de aula além dos estágios convencionais buscando assim, melhorias da qualificação profissional de futuros docentes.

Este relato trata da vivência do bolsista residente do subprojeto em Artes Visuais da Universidade Regional do Cariri (URCA), Ramon Felipe da Silva, apresentando o processo do período de regência na escola-campo E.E.M. Prefeito Antônio Conserva Feitosa, localizada em Juazeiro do Norte-CE, dos encontros e reuniões vividos no segundo semestre de 2023. Neste resumo abordaremos os momentos de vivências como reuniões, regências e encontros estéticos/didáticos/pedagógicos ocorridos no segundo módulo do programa.

REGÊNCIA EM SALA DE AULA

Ao iniciar a regência percebi que já possuía competência de ministrar as aulas com bastante maestria. Acredito que as experiências anteriores em estágios e o período de imersão me deixaram bastante confortável no ambiente escolar.

Os conteúdos escolhidos para os 2 últimos bimestres, do ano de 2023, do componente Arte foram: Videoarte, Instalação Artística e Intervenção Urbana. Nas reuniões de núcleo sempre buscamos identificar os problemas e encontrar soluções para as aulas, metodologias e questões de cronograma. Tudo isso foi melhorado com a chegada do 4º bimestre, no qual, o professor preceptor, Jaildo avaliou nosso desempenho no 3º bimestre na totalidade e, indicou maneiras de melhorar ainda mais nossa experiência, dando-nos mais autonomia em sala de aula.

Durante esse período, fomos convidados para planejar e elaborar as questões de avaliações, revisões e recuperações do componente curricular Arte, desde sua concepção, aplicação e correção. As questões desenvolvidas com a contribuição dos cinco residentes, juntamente com o preceptor, eram criteriosamente escolhidas para compor as provas, visto que o objetivo seria realmente avaliar de forma qualitativa o desenvolvimento dos alunos.

No segundo módulo, continuamos no processo de alavancar o conhecimento e práticas artísticas dos estudantes, o professor de Arte não foca apenas no conhecimento teórico, mas também



no conhecimento prático. Maria Heloísa Corrêa de Toledo Ferraz e Maria Felisminda de Rezende Fusari (1999), aponta como é essa relação do professor com os alunos e fazeres artísticos:

(...) para desenvolver bem suas aulas, o professor que está trabalhando com arte precisa conhecer as noções e os fazeres artísticos e estéticos dos estudantes e verificar em que medida pode auxiliar na diversificação sensível e cognitiva do mesmo. Nesta concepção, sequenciar atividades pedagógicas que ajudem o aluno a aprender a ver, olhar, ouvir, pegar, sentir, comparar os elementos da natureza e as diferentes obras artísticas e estéticas do mundo cultural, deve contribuir para o aperfeiçoamento do aluno (Fusari; Ferraz, 1999, p. 99).

ENCONTROS GERAIS

Outro momento vivenciado durante esse módulo foram as reuniões gerais na universidade. Após o fim do 1º módulo do núcleo da escola Pref. Antônio Conserva Feitosa, dez novas bolsas foram oferecidas, contemplando duas novas escolas: a escola Municipal Pedro Felício Cavalcante no Crato e a escola E.E.F. Antônio Ferreira de Melo, de Juazeiro do Norte, dez novos bolsistas residentes e dois novos professores preceptores. Assim, ficamos com três núcleos distintos em três escolas diferentes, cinco bolsistas residentes em cada uma.

As reuniões gerais com o professor Fábio Rodrigues tinham como objetivo aprimorar nosso papel enquanto residentes, aperfeiçoando nosso aprendizado e encontrar soluções para as dificuldades vividas no lócus da escola. As reuniões gerais aconteciam todas as segundas-feiras, à tarde, no Centro de Artes da URCA. Inicialmente, nós bolsistas do núcleo da escola Conserva Feitosa tivemos o papel de compartilhar nossas vivências para os residentes novatos mediante trocas de experiências entre os núcleos.

Figura 2: encontro núcleo Conserva Feitosa



Fonte: compilação do autor

ENCONTROS ESTÉTICO/DIDÁTICO/PEDAGÓGICO



Durante as reuniões do tempo-universidade, o professor Fábio Rodrigues nos trouxe uma proposta pertinente a nossa formação docente: os encontros estéticos/didáticos/pedagógicos. Esta proposta se daria a partir de momentos com professores de Arte, atuantes em universidades, que fariam proposições a partir de um dispositivo didático-pedagógico, proporcionando-nos conhecimentos úteis tanto práticos como teóricos a fim de nos auxiliar no exercício da docência na escola.

Tivemos encontros com os seguintes professores: Prof^a. Larissa Rachel que nos trouxe uma experiência magnífica com a arte do bordado; a Prof^a. Lidyane Vasconcelos que nos apresentou uma rica experiência envolvendo a cianotipia e a questão da memória afetiva e, por último, o Prof. Flaw Mendes que mostrou um fragmento do seu campo de pesquisa, um instrumento chamado “galhàpis”, além de trazer várias questões sobre o ensino e o tempo.

Em dezembro de 2023, o curso de Artes Visuais da URCA iniciou a Mostra Didática, na qual, são exibidos os trabalhos dos estudantes realizados durante o semestre, sejam eles práticos, teóricos ou de pesquisa. Nesta mesma mostra, também foram expostos os resultados obtidos durante as vivências dos encontros estético/didático/pedagógico do subprojeto de Artes Visuais, buscando sempre alavancar o ensino de Arte na sala de aula. Todas essas experiências e aprendizados são importantes para a formação de um professor de Arte. Sonia Kramer (1998), nos mostra um pouco desse entendimento acerca do aprendizado ser também papel do outro: “Defendo a ideia de que é básico que a escola, as crianças, os jovens e os adultos recuperem, aprendam, descubram a paixão pelo conhecimento, porque só o ser humano pode conhecer e, neste processo – de construção de conhecimento -, o papel do outro e da coletividade é fundamental”. (1998, p. 20).

DISCIPLINA ELETIVA DE FOTOGRAFIA

Outra etapa vivenciada foram as aulas dos componentes eletivos, iniciando com a de Cinema e Audiovisual, a qual foi durante o processo de imersão que, por vez, é um tema que tenho bastante interesse e afinidade. Porém, como dito anteriormente, este componente aconteceu durante o período de imersão e observação na escola e eu apenas auxiliava em algumas atividades e não exercia a regência ainda.

No período que iniciei a regência, houve a permuta da eletiva entre as turmas, na qual ficou em minha responsabilidade a eletiva de Fotografia. Digo com sinceridade que eu não tenho muita afinidade com essa linguagem, tive bastante ajuda do professor preceptor Jaildo, o qual me dava instruções e dicas de caminhos para seguir, materiais que poderia usar e eu também buscava material de apoio na internet para sempre ter uma quantidade suficiente de conteúdo para evitar faltar qualquer informação e imprevistos nas aulas.

Buscando aprender mais para ensinar melhor, eu desenvolvi o gosto pela fotografia e se tornou uma linguagem que busco me aprimorar, tudo devido a essa experiência de ministrar as aulas desta disciplina eletiva. A fotografia como linguagem é bastante rica e poderosa, o Boris Kossoy (1989), nos traz uma visão rica acerca da fotografia e seu poder:

Fotografia é memória e com ela se confunde. Fonte inesgotável de informação e emoção. Memória visual do mundo físico e natural, da vida individual e social. Registro que cristaliza, enquanto dura, a imagem de uma ínfima porção de espaço do mundo exterior. É também a paralisação súbita do incontestável avanço dos ponteiros do relógio: pois o documento que retém a imagem fugidia de um instante da vida que flui ininterruptamente. (p. 101).



Figura 3: momentos práticos em reuniões gerais



Fonte: compilação do autor

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O programa Residência Pedagógica é de grande relevância para meu desenvolvimento como futuro educador. Percebo que nesse segundo módulo ele se desenvolveu mais do que eu imaginava. Espero que meus colegas de núcleo estejam com a mesma sensação de gratidão que eu estou e que os outros novos bolsistas dos outros dois núcleos possam ter em suas regências a mesma sensação de sentir-se um educador preparado em sala de aula. Ademais, buscarei no 3º módulo me aprimorar cada vez mais e quando o programa encerrar eu esteja satisfeito com os resultados.

Gostaria que esse programa fosse cada vez mais valorizado e que tivesse uma duração maior. Seria interessante ler mais relatos de pesquisas sobre esse programa e que mais bolsistas e docentes que já passaram por essa experiência e hoje é um profissional escrevesse mais. Espero que este programa continue existindo por muito tempo, pois faz toda diferença na formação dos futuros docentes.

REFERÊNCIAS

- FERRAZ, Maria Heloísa C. Toledo; FUSARI, Maria F. Rezende. Metodologia do ensino da arte. São Paulo: Cortez, 1999.
- KOSSOY, B. Fotografia e história. São Paulo: Ática, 1989.
- KRAMER, Sonia. Infância e produção cultural. SP: Campinas, 1998.